

CIDADE  D'OURO

DO BRAZIL

Santa feina 16 de Agosto de 1811.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

LONDRES 29 de Maio.

*Extracto de huma Carta particular de Lisboa.*

A Falta de Cavalleria, que impedio a victoria de *Fuentes d'Honor* de ser mais completa, ficará agora de algum modo remediada pela chegada do 11.º de Dragões. O destacamento do 12.º de Dragões, 6 Esquadrões, chegará também brevemente. Consta-nos que virão além disso com toda a brevidade mais 1100 homens de Infanteria.

GALLIZIA, *Corunha 14 de Maio.*

O Marechal de Campo, *D. José Santocilde*, nomeado Commandante militar interino deste Reino, recebeu a 2 do presente mez o commando das mãos do General *Mahy*, que foi para o *Ferrol* para se embarcar na fragata *Esmeralda*; e immediatamente publicou hum bando para que todos os Officiaes, que havia nesta Cidade, se lhe apresentassem para dar conta do seu destino, ou commissão debaixo da pena de serem demittidos dos seus postos. Por insinuação sua, e por hum effeito da confiança, e distincto apreço, que merece a todo o Reino, anticiparão immediatamente os Negociantes da *Corunha* 1000 cruzados, e os de *Santiago* 1500. Depois de dar as mais energicas disposições, sahio daqui poucos dias depois o dito General *Santocilde* para *Lugo* com o Quartel General, o Estado Maior, Sub-inspector, e muitos Officiaes, tendo partido os restantes para os seus respectivos Corpos nos dias seguintes.

CATALUNHA, *Tarragona 7 de Maio.*

Em razão de ter descido a este campo de *Tarragona* o Exercito inimigo de *Suchet*, e ter-se approximado a esta Praça, o Commandante em Chefe deste districto, *D. João Caro*, Marechal de Campo dos Reaes Exercios mandou publicar as proclamações seguintes.

1.ª *Catalães*: Os inimigos em pequena força mostrão que vão a intentar o ataque contra esta Praça. De algum modo hão de procurar sanar a vergonhosa perda de *S. Fernando*. Suas bazofias, e talvez a confidencia de alguns espias occultos entre nós lisongeo a sua temeridade. Com estas, e

não com forças sufficientes; pretendêrão atarrantar, e aterrar; porém tropas de bizarras, e escolhidos Corpos formão a esforçada guarnição desta Praça, além da força Milicianã, e dos inumeraveis valentes *Tarragonenses*, que a povoão: vigiemos, e nada ha que temer. Tem chegado pois a occasião de vos fazer saber de huma vez para sempre a minha determinação. Entre vós não me rendo jámais a força alguma. Não admitto tratados, intelligencias, e explicações. Todo o parlamentarío será recebido com fogo em todas as avançadas, e postos. Não haverá Juntas mais do que para augmentar a defensão, pois não tenho que tratar, nem precisa conselho o meu dever, e a minha resolução de defender a Praça a todo o custo até morrer. Confiai na minha protecção, e na minha firmeza. Porém temão o meu rigor os espias, os inconfidentes, e os cobardes, que diffundirem ideas melancolicas, atterrando o animo dos bons Cidadãos; porque como agentes do inimigo serão julgados por huma Commissão militar permanente, que não se deterá muito em justificações de factos, e palavras, inda as susceptiveis de interpretação. Verei com dor o castigo de algum delicto pouco justificado, mas serei inflexivel na sua execução. Por isso vos rogo, e exhorto a que eviteis toda a contingencia os, que vos gloriais de *Hespanhols*, e tendes vontade de defender a nossa justa causa, que eu com vosso auxilio vos prometo escarmentar para sempre os audazes invasores. *Tarragona* 2 de Maio de 1811.  
*João Caro.*

2.<sup>a</sup> Chefes, Officiaes, e Soldados. O Inimigo se avizinha a esta Praça, e segundo as noticias, que acabo de receber, occupa já *Constanti*. Talvez a sua temeridade nos dará hum dia de gloria, se chegar a tanto a sua audacia, que intente aproximar-se a tiro das muralhas de *Tarragona*. Quando tomei o commando desta Praça, e seu districto, contei sempre que poderia defendella, auxiliado pela firmeza, e valor, que me tendes mostrado nas diferentes acções de guerra, em que como companheiro de armas me tem cabido a sorte de vos mandar. Annuncio-me novamente a vós para vos lembrar sómente o apreço, que me mereceis; e que contando com o vosso costumado valor, e disciplina, jureis comigo a gloria de vencer, ou morrer. *Tarragona* 3 de Maio de 1811.  
*João Caro.*

B A H I A 16 de Agosto.

Não ha huma só classe de pessoas desta Cidade, Capitania, e Districto; a quem não tenha chegado alguma parte da Beneficencia Paternal do nosso Amabillissimo Soberano. Ella estende-se a aquella mesma desgraçada porção de individuos, cujos crimes fazendo-os servos da pena, que por elles merecêrão, os expellem, ou degradão da classe dos Cidadãos.

S. A. R. annuindo á Representação do Excellentissimo Senhor *Conde dos Arcos* Governador, e Capitão General desta Capitania, e Governador da Relação e Caza da *Bahia* foi servido expedir a Carta Regia de 19 de Junho deste presente anno, em que permite, que os degredos assim temporarios, como perpetuos para o Reino de *Angola*, e seus Presidios se commutem na mesma Relação em outro tanto tempo de serviço nas obras da Fortificação desta Cidade aos, que estiverem condemnados a galéz, mas se diminuir o tempo aos, que forem mandados cumprir soltos os seus degredos.

Por este modo vemos cada dia verificar-se a feliz escolha do titulo deste nosso Periódico. Serenos dias de *Tito* piedoso haõ de verificar ao Augusto

Nome do nosso Clementíssimo Principe o epitheto iustissimamente-devido de *Dilivias do Brazil*. Se a sua Indefectivel Justiça o constringe a Decretar penas, a Piedade compassiva do Seu Animo Paternal lhe não permite esgotar o rigor da Lei, que sempre ameaça mais do que na realidade determina. Representante do Deos de Paz deseja, e acolhe a resipiscencia do culpado com o prazer de Pai amoroso; concede-lhe que viva, e que recôlha tranquillo os fructos do seu violentado arrependimento. Com esta Brandura, quantos Cidadãos se recuperáo á Pratia!!! O que estava apodrecendo na massorra, recobra a vida, cujas esperanças tinha inteiramente perdido; e a grave lição da sua triste experiencia lhe ensina a conter na órbita da Lei a soltura dos seus desejos, e as arriscadas tentativas da sua indiscreta curiosidade. O castigo de qualquer destes réos presente a toda a hora aos olhos dos seus parentes, amigos, e concidadãos he o mais poderoso freio para conter, e reprimir os impulsos anômalos d' huma indole depravada.

Não forão vãs declamações de Genios Sublimes, as que tentáreo apagar nos Códigos penaes mesmo a ideia de = morte natural = : os esforços varonís do Marquez de *Beccaria*, e da sua schola philanthropica não chegaráo a conseguir a abolição desta pena severa, mas indispensavel; produzirão contudo a reserva para os casos atrozes, que *sápião* (digamos assim) a sociedade. As fortificações de *Vienna d' Austria* forão reconstruidas, e ampliadas no tempo do Imperador *José II.* pelas mãos daquelles desgraçados, que a sua Clemencia resgatara do cutello do algór; e no Código do Gráo Ducado de *Toscana* se legislou muito posteriormente conforme aos sentimentos humanos daquelles tão-afamados Escriptores.

Se esres Principes roubáreo aos Portuguezes o louvor de abrir este exemplo aos Legisladores de todas as Nações, não se póle porém negar ao nosso Principe Adorado a gloria de o in taurar no meio da actual barbaridade, que as Commissões militares dos Perturbadores do Universo tem estabelecido no Continente da *Europa*. Cada pedra constituida nas diversas obras desta Cidade estará clamando aos presentes, e aos vindouros, „ Hum Cidadão salvo pela Graça do seu Principe levantou agradecido este monumento para defeza dos seus concidadãos. „

Já em observancia deste beneficentíssimo Indulto se acháo trabalhando muitos destes réos nas diversas obras do Forte do mar, e Bateria de morteiros, que de novo se constroe na eminencia sobranceira ao Forte da *Cambôa*, e que domina todo o ancoradouro, e a entrada deste Porto. O principio transcendente a todas as produções humanas de associar, quanto for possivel o proveito com o decóro, foi adequadamente observado nesta obra tão indispensavel á defeza deste Porto. Acha-se aquelle lugar destinado para o passeio público, e já está aberta a grande rua desde a esquina da *Casa dos Fogos* até á Cortina, que decorre do Forte de *S. Pedro* demandando o mar. Tem-se plantadas muitas arvores de diferentes qualidades tanto nos dous lados da grande rua, como no campo, que fica entre ella, e o Forte de *S. Pedro*. Elegantes portaes se começáo a erigir, e a pezar da escabrosidade da estação extraordinariamente chuvosa, e do terreno ainda não-bem-igualado vê-se concorrer alli essas poucas tardes hum-pouco-mais apprasiveis, e noutes de luar menos-chuvosas grande número das pessoas principaes desta Cidade. Isto he ao mesmo tempo huma demonstração de reconhecimento do beneficio, e da

geral acceitação, que tem merecido esta obra tão perfeitamente util, quanto delectavel. Nós esperamos ter a satisfação de descrevella na nossa Idade d'Ouro, quando estiver ultimada, e perfeita.

Todas as Pessoas, que por Patriotismo quizerem subscrever para a Livraria publica desta Cidade o poderão fazer na Casa da mesma Livraria no Livro para esse fim destinado, do que tambem lhes resultará a vantagem do emprestimo de Livros, e da Leitura de todas as Gazetas, e Periódicos de melhor reputação.

Quem quizer vender Livros novos, ou em bom uso falle ao Bibliothecario da mesma Livraria no Collegio desta Cidade.

*Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.*

Em 11 do Porto Brigue *Viamonte*, Mestre *José Milião Teixeira*, 53 dias de viagem. Carga 90 pipas de vinho da Companhia, e 4 das partes, 106 caixões, hum bahú, 60 cunhetes, 87 pacotes, 41 caixas, 1 sacco, e 52 barris de fazendas, 24 cadeiras, e 2 canapés. De passagem *Manoel de Amaral*, e *Paulo Felix* prezos, que vem para ser remettidos para o degresso de Angola.

Em 14 de Pernambuco, Brigue *Trindade*, Mestre *Manoel Joaquim da Trindade*, 13 dias de viagem. Carga 219 pipas de vinho de *Gibraltar* de passagem *Isidoro Monteiro Cabral*.

*Continúa a Subscrição para a Livraria.*

	Entrada.	Subscrição annual.
Antonio Pedro da Silva Guimarães . . . . .	50\$000	10\$000.
José Francisco Cardozo e Moraes . . . . .	25\$600	10\$000.
Luiz Pereira Sodré . . . . .	32\$000	10\$000.
E todos os seus Livros em doação perpetua.		
Pedro Gomes Ferrão . . . . .	50\$000	10\$000.
E todos os seus Livros.		

*Continuar-se-ha.*

*Continuação da Lista dos escravos offerecidos pela Corporação Miliciana para as baterias da Ciquitaia, e S. Alberto.*

		4º Regimento de Milicias		Escravos.	Dias.
<i>Cabos</i>	José de Jesus . . . . .			1	2
	Philippe Fernando Velho . . . . .			1	2
	Joaquim Ribeiro da Costa . . . . .			1	2
	Bernardino de Sena Souza . . . . .			1	2
	Francisco José de Santa Anna . . . . .			1	2
	Alexandre da Cruz . . . . .			1	3
	João José de Queiroz . . . . .			1	2
	Francisco José de Souza . . . . .			1	2
	Antonio Miguel da Silva . . . . .			1	2
	José de Sequeira Torres . . . . .			1	2
	Ludovico de Santa Rita . . . . .			1	3

*Com permissão do Governo.*

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serpa.